

Apresentação

REFLEXUS – Revista Semestral de Teologia e Ciências da Religião, do Curso de Teologia e do Programa de Mestrado em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória – ES, reúne textos que circulam entre os pesquisadores e participantes da produção de conhecimento no campo da Teologia e das Ciências das Religiões no Brasil.

Os primeiros artigos deste número da REFLEXUS compõem o Dossiê “Religião e poder na história do Brasil”. O primeiro artigo do Dossiê, “Luteranos no Brasil Holandês (1630-1654), de Wilhelm Wachholz e Francisca Jaqueline de Souza Viração”, analisa a presença luterana no Brasil Holandês (1630-1654) a partir da migração de refugiados alemães nos Países Baixos e de soldados alemães e escandinavos alistados na companhia neerlandesa das índias ocidentais. “Religião e política se discutem: o projeto de poder político dos neopentecostais brasileiros contemporâneos”, de Marcela Tavares de Mello, Enoghalliton de Abreu Arruda e Anny Ramos Viana”, analisa o projeto de poder político dos neopentecostais brasileiros contemporâneos e busca compreender como e por que um país que praticamente não tinha histórico de clivagens religiosas dentro do sistema partidário, viu a proliferação repentina de políticos neopentecostais, mobilizando seus eleitores de uma maneira que os movimentos católicos, nem mesmo da sua base progressista, foram capazes de fazer.

“Os Caminhos das Religiosidades e dos Movimentos Sociais na Comunidade do Maúba, Abaetetuba/Pará”, de Deusa Maria de Sousa, Adria da Silva Brito e Lucielma Lobato Silva, discute a relação entre os Movimentos Sociais e as igrejas presentes na comunidade rural Maúba, localizada no município de Abaetetuba, cidade da mesorregião do nordeste

paraense, no intuito de aferir como os movimentos têm influenciado a imobilidade nessa região após a inserção das religiões pentecostais. “Religião e Prisão desde a Teologia Pública: Uma relação de colaboração, assistência e crítica”, de Lucas Henrique Pereira Duarte e Rudolf von Sinner, ao investigar as relações entre as prisões e as religiões no Brasil, destaca a colaboração material e ideológica da teologia católica para a formação das prisões. “Fundamentalismo e Adventismo no século XXI: uma leitura da *Revista Adventista* (2000-2019)”, de Breno Martins Campos e Samir Domingues Costa, procura compreender como a Igreja Adventista do Sétimo Dia se localiza no fundamentalismo ou, por inversão, como reconhece o fundamentalismo em si mesma.

A seção “Artigos” é composta por dezesseis textos. O primeiro deles, “Jean de Lery e Roger Williams e a compreensão do nativo americano em ‘Viagem à terra do Brasil’ e ‘A Key into the Language of America’”, de Adriel Moreira Barbosa, ocupa-se de duas literaturas do período colonial que representam o pensamento europeu e protestante em diferentes contextos e momentos da colonização americana e elaboram seu discurso sobre mundo do índio a partir de algumas referências destacadas de suas obras. “Protestantismo em Marx: Economia e Teologia”, de Oneide Bobsin, problematiza a contradição marxiana entre a afirmação universalizante sobre a religião como ópio do povo e análise favorável aos textos de Martim Lutero sobre comércio e contra a usura. “Proto-Carismatismo no Protestantismo Brasileiro: o caso de Miguel Vieira Ferreira e a Igreja Evangélica Brasileira”, de Sérgio Luis Marlow e Wanderley Pereira da Rosa, analisa a história da origem e desenvolvimento da Igreja Evangélica Brasileira (IEB), fundada em 11 de setembro de 1879 e que surgiu de um cisma da Igreja Presbiteriana do Brasil.

“A recepção do estoicismo no pensamento ético de Clemente de Alexandria: Relações intertextuais entre o *Pedagogo* e as *Diatribes* de Musônio Rufo”, de José Aristides da Silva Gamito, demonstra como a relação entre cristianismo e filosofia iniciou-se conflituosa com os primeiros apologetas, porém, progressivamente ocorreu uma recepção positiva no século II. O encontro entre a religião cristã e a filosofia grega contribuiu para construção de uma cosmovisão específica do cristianismo dentro da sociedade greco-romana. “Patrística ambrosiana: aspectos filosóficos e contribuições para a Teologia”, de Italo Lemos Vieira e

Vinicius da Silva Vieira, apresenta aspectos filosóficos presentes na patrística de Santo Ambrósio de Milão, além das suas contribuições no campo teológico e os combates que empreendeu contra as “heresias” insurgentes em seu tempo.

“A linguagem do Apocalipse: apontamentos para uma interpretação conectiva e polissêmica”, de Paulo Augusto de Souza Nogueira, propõe uma abordagem do Apocalipse de João que leve em consideração seu poder de produzir e conectar imagens do mundo, por meio das quais são criados quadros complexos para interpretação da realidade. “As características anti-imperiais da mensagem de Paulo em Filipenses 3.20-21”, de Fernando Pavão e Flávio Schmitt, avalia as características anti-imperiais da mensagem de Paulo e procura demonstrar como o contexto sócio-político da cidade de Filipos influenciou o apóstolo a intencionalmente reagir à ideologia imperial romana.

“A parábola de Lucas 10,25-37: entre o descuido e o cuidado”, de Abdruschin Schaeffer Rocha e David Mesquiati de Oliveira, analisa Lucas 10:25-37 e, ao destacar as situações de cuidado e de descuido expressas no texto, procura valorizar a condição humana e o cuidado pelo outro como instâncias humanizadoras. “Paulo em Atenas: afinidades e estranhamentos entre o apóstolo dos gentios e os filósofos epicureus e estoicos”, de Rodrigo Nunes do Nascimento, apresenta encontro do Apóstolo Paulo com os filósofos epicureus e estoicos em Atenas. “Ai de vós, ai de nós. O caminho de purificação proposto por Jesus em Lucas 11,37-44”, de Luiz Alexandre Solano Rossi e Mariana Schiatti, busca demonstrar que a purificação das pessoas passa pela prática da justiça.

“A interpretação do texto bíblico de Milton Schwantes: por uma mediação da Ciência Prática da Religião”, de Wallace Soares da Cruz, apresenta a Ciência Prática da Religião como lugar de construção de novos conhecimentos, sua relevância social e utilidade prática e analisa três ênfases hermenêuticas que desvelam alguns aspectos empíricos nos textos de Schwantes: literalidade e dimensão histórico-social dos textos, memória histórica dos pobres na tradição bíblica e leitura dos profetas no horizonte latino-americano. “As melhores coisas do mundo: um olhar sobre a adolescência a partir do cinema na perspectiva da teologia prática e da psicologia”, de Júlio César Adam e Clairton Puntel, procura refletir sobre a adolescência e a juventude no Brasil a

partir da descrição de um produto da cultura pop, o filme “As melhores coisas do mundo”.

“Diversidade religiosa: uma breve análise das influências sociológicas e psicológicas na sociedade”, de Patrícia da Silva Gouvêa Tostes, a partir de pesquisa bibliográfica-qualitativa que parte das Ciências da Religião, destaca a importância das influências sociológica e psicológica na sociedade. “Ensino religioso e escola pública laica”, de Gabriela Oliveira da Rocha e Luciane dos Santos Graciano, procura debater a laicidade do Estado brasileiro e discutir suas vertentes a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) referente ao Ensino Religioso. “Profissionais da saúde e religião”, de Jaira Helena Freitas Lima e Guilherme Brum Rodrigues da Costa, demonstra como o trabalho dos profissionais de saúde gera grande desgaste físico e psicológico e destaca que a experiência religiosa pode proporcionar força, refúgio e fortaleza para os profissionais da saúde.

“O caminho do mundo interior em Teresa de Ávila”, de Renato Kirchner, ao apresentar o texto mais conhecido de Teresa de Ávila, *Castelo interior ou moradas*, que pode ser classificado como um guia de viagem, procura interpretar as estruturas e formas do caminho ao mundo interior e demonstrar as transformações ocorridas na alma ao ultrapassar cada morada, mediante leitura, análise temática, interpretação e síntese da obra. Este número da REFLEXUS finaliza com a resenha, feita por Graham Gerald McGeoch, do livro *Judaism, Christianity, and Islam: An Introduction to Monotheism*, escrito por Amanullah de Soudy, Michele A. Gonzalez e William S. Green (New York: Bloomsbury, 2020).

José Adriano Filho